

LIVRO SENSORIAL “ÁGUA” COMO FONTE COMPLEMENTAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL (API)

LIBRO SENSORIAL "AGUA" COMO FUENTE COMPLEMENTARIA EN EL PROCESO DE EVALUACIÓN PSICOLÓGICA INFANTIL (API)

"WATER" SENSORY BOOK AS A COMPLEMENTARY SOURCE IN THE CHILD PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT PROCESS (CPA)



Raquel DONEGÁ¹

e-mail: queldonega@gmail.com



Mara Sizino da VICTORIA²

e-mail: marasizino@id.uff.br



Nayara MESQUITA³

e-mail: psi.nayaram@gmail.com

Como referenciar este artigo:

DONEGÁ, R.; VICTORIA, M. S. da; MESQUITA, N. Livro sensorial “Água” como fonte complementar no processo de Avaliação Psicológica Infantil (API). **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 25, n. 00, e024013, 2024. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v25i00.19527>



| Submetido em: 29/07/2024

| Revisões requeridas em: 11/10/2024

| Aprovado em: 19/11/2024

| Publicado em: 13/12/2024

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Psicóloga Clínica; Mestranda em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE-UFRJ); Psicologia (UFF), Letras (UNIB) e Pedagogia (UNINTER); Especialista em Língua Portuguesa (PUC-SP).

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio das Ostras – RJ – Brasil. Doutora em Saúde Mental (IPUB/UFRJ), Professora adjunta, UFF, Campus Rio das Ostras, Depto. de Psicologia.

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio das Ostras – RJ – Brasil. Psicóloga Clínica, graduada em Psicologia (UFF); Pós-graduanda em Avaliação Psicologia e Neuropsicologia (Faculdade Líbano).

RESUMO: Os livros sensoriais são utilizados principalmente no contexto educacional, sendo considerados recursos lúdicos estruturados. Este artigo visa apresentar o livro sensorial “ÁGUA” para enriquecer, aprofundar e ampliar o processo da Avaliação Psicológica Infantil, favorecendo a análise de aspectos do desenvolvimento por meio de uma abordagem dinâmica. Composto por páginas de feltro que estimulam a investigação por meio de uma diversidade de cenários, texturas, cores e formas, este material tem o potencial de se tornar um elemento eficaz nos processos avaliativos de crianças de 3 a 5 anos. Ressalta-se, ainda, a possibilidade de personalização individual, considerando que se trata de um produto artesanal. Como resultado, apresentam-se as possibilidades de investigação da cognição, da psicomotricidade e dos aspectos socioemocionais. Diante disso, propõe-se a investigação do livro sensorial como recurso complementar na API.

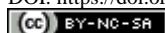
PALAVRAS-CHAVE: Livro sensorial. Avaliação psicológica infantil. Cognição. Psicomotricidade. Socioemocional.

RESUMEN: Los libros sensoriales se utilizan principalmente en el contexto educativo y se consideran recursos lúdicos estructurados. Este artículo tiene como objetivo presentar el libro sensorial "AGUA" para enriquecer, profundizar y ampliar el proceso de Evaluación Psicológica Infantil, favoreciendo el análisis de aspectos del desarrollo a través de un enfoque dinámico. Compuesto por páginas de fieltro que estimulan la investigación a través de una variedad de escenarios, texturas, colores y formas, este material puede ser un elemento potente en los procesos evaluativos de niños de 3 a 5 años, destacando la posibilidad de personalizarlo individualmente, ya que se trata de un producto artesanal. Como resultado, se presentan las posibilidades de investigación de la cognición, la psicomotricidad y los aspectos socioemocionales. Por lo tanto, se propone investigar el libro sensorial como recurso complementario en la Evaluación Psicológica Infantil.

PALABRAS CLAVE: Libro sensorial. Evaluación psicológica infantil. Cognición. Psicomotricidad. Socioemocional.

ABSTRACT: Sensory books are mainly used in the educational context and are considered structured playful resources. This article aims to present the sensory book "WATER" to enrich, deepen, and expand the process of Psychological Assessment of Children, promoting the analysis of developmental aspects through a dynamic approach. Composed of felt pages that stimulate investigation through a variety of scenarios, textures, colors, and shapes, this material can be a powerful element in the evaluative processes of children aged 3 to 5, highlighting the possibility of individual customization, as it is a handmade product. As a result, the possibilities for investigating cognition, psychomotricity, and socio-emotional aspects are presented. Therefore, it is proposed that the sensory book be investigated as a complementary resource in the child psychological assessment.

KEYWORDS: Sensory book. Child Psychological Assessment. Cognition. Psychomotricity. Socio-emotional.



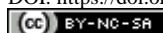
Introdução

A Avaliação Psicológica Infantil (API) é considerada um processo complexo, perpassado por várias etapas nas quais se pode observar e analisar os fenômenos psicológicos da criança (Lins; Muniz; Cardoso, 2018; Mansur-Alves *et al.*, 2021). Nesse sentido, promover um *setting* avaliativo adequado, que favoreça a relação psicóloga-criança, colabora para a percepção e investigação dos aspectos relativos ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioemocional (Roza *et al.*, 2022).

Segundo a Resolução n.º 31/2022 (CFP, 2022a), que estabelece diretrizes para a realização de avaliação psicológica, devem-se utilizar métodos, técnicas e instrumentos científicos como fontes fundamentais de coleta de dados (CFP, n.d.). Além disso, a resolução prevê o “uso de fontes complementares de informação”, como documentos técnicos e recursos não específicos da psicologia, cujo amparo científico seja reconhecido por pesquisas relevantes (CFP, 2022a). Para avaliar aspectos psicológicos da criança, é necessário o uso de diferentes metodologias de trabalho, que estimulem o seu interesse e a envolva neste processo (Silva; Naves; Lins, 2018). Além disso, é preciso considerar que aspectos lúdicos são adotados para proporcionar maior adesão da criança ao processo e fluidez na comunicação (Roza *et al.*, 2022).

Há de se considerar que a API é comumente direcionada à criança cujos comportamentos ou desenvolvimentos não condizem com o esperado para a faixa etária. Assim, diante da queixa de profissionais e adultos que a circundam, como educadores, médicos, familiares e profissionais, solicita-se uma investigação para o rastreio de possíveis atrasos, avanços e conformidades nos padrões (Giacomoni; Bandeira, 2016; Souza; Velludo, 2021), sendo prioritária a identificação destas questões por meio de fontes fundamentais, às quais podem ser acrescidas fontes complementares cujos critérios científicos sejam válidos (Silva; Yates; Oliveira, 2021; Souza; Velludo, 2021). O processo pode ser acompanhado e conduzido de forma simultânea por uma equipe de profissionais, incluindo a psicóloga, cuja função será investigar as características psicológicas exigidas no contexto, sempre alinhadas a objetivos específicos (CFP, 2022b).

Destaca-se o cenário demarcado pela utilização de métodos criteriosos e psicométricos, mas demandante de recursos complementares que potencializam a busca de resultados relevantes. Diante disso, este artigo visa apresentar o livro sensorial “ÁGUA” produzido com o objetivo de enriquecer, aprofundar e ampliar a API, ao analisar aspectos cognitivos, psicomotores e socioemocionais por meio de uma abordagem dinâmica.



Livro como suporte na API e as potencialidades do livro sensorial

Na API, há poucas iniciativas voltadas especificamente para este público, apesar dos esforços de referências de qualidade como Lins, Muniz e Cardoso (2018) e Mansur-Alves *et al.* (2021). Diante disso, o Laboratório de Avaliação Psicológica Infantil (LAPi), da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras, é um espaço que vem investindo na pesquisa sobre API desde 2019, com resultados positivos nos atendimentos no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), desenvolvendo pesquisa para a avaliação cognitiva, psicomotora e socioemocional, chegando ao livro sensorial “ÁGUA”.

O livro sensorial pode ser descrito como um material estruturado feito de tecido, feltro ou Etil Vinil Acetato (EVA). Devido ao caráter artesanal e ao público-alvo, utiliza costuras e colagens com as quais se possa interagir manualmente e, por isso, precisa ser resistente ao manuseio da criança. Segundo Ochoa (2015), possui aspecto atraente e função pedagógica ou educativa, focada no exercício de desenvolvimento. Este material, que também pode ser encontrado algumas vezes pelas expressões *quiet book* ou *busy book* é assim nomeado por constituir-se como um artefato que se assemelha ao livro convencional: capa, páginas e personagens, mas produzido com materiais que exploram o sentido tátil através de materiais com texturas, cores e formas. Pode-se dizer que o livro sensorial valoriza os aspectos sensoriais de uma forma mais enriquecedora que o livro tradicional, que dá mais ênfase ao sentido visual, em função de ilustrações e das narrativas impressas.

A perspectiva adotada aqui é do livro sensorial como livro-objeto, que pode ser manipulado com liberdade e segurança pela criança, preservando o caráter lúdico, ao mesmo tempo, em que possibilita a estreita relação entre a autora e mediadora do objeto criado (Ramos, 2017; Letria, 2020; Regatão *et al.*, 2021). Desse modo, a interação pode ser ampliada pelo encontro sempre inédito entre a criação da autora e o uso pela criança. Esse recurso é consonante com as proposições de Maria Montessori (1987; 2010), que centrou sua prática na “educação dos sentidos”, com a criação de materiais didáticos de ênfase sensorial. Portanto, o livro sensorial oferece oportunidade para a criança operar os estímulos de forma diversificada, criando uma narrativa singular.

Em API, é escassa a publicação da relevância da literatura infantil no processo avaliativo (Roza *et al.*, 2022; Roza *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2023), e é inexistente o conteúdo que relate o livro sensorial à área de avaliação psicológica. Todavia, destaca-



se que há alguns mostram a importância de tal recurso com crianças na educação infantil (Pettenon *et al.*, 2017), com deficiência visual (Ochoa, 2015; Jacob, 2017; Francisco, 2021) e deficiência auditiva (Alves, 2021).

Avaliação do desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil tem sido alvo de estudo extensivo e profundo, tendo como base, principalmente, a Psicologia Cognitiva, a Psicologia do Desenvolvimento e a Neuropsicologia. Diante disso, são notórias as contribuições de Wajman (2021); Fonseca (2011; 2018); Salles, Haase e Malloy-Diniz (2016); Vigotsky (2007); Piaget (1999); Biaggio (2015), entre outros. Nos interessam, particularmente, os aspectos interdisciplinares desses estudos, especialmente os conceitos-base e os marcos de desenvolvimento relativos aos aspectos da cognição, da psicomotricidade e das habilidades socioemocionais em crianças.

A cognição pode ser entendida como o conhecimento. Ela resulta da associação “da atenção, da percepção, da emoção, da memória, da motivação, da integração e da monitoração central, do processamento sequencial e simultâneo, da planificação, da resolução de problemas e da expressão da comunicação de informação” (Fonseca, 2011, p. 32). Diante da amplitude conceitual que envolve o desenvolvimento infantil, destacamos aspectos relativos à atenção e à memória; à orientação temporal e espacial; à percepção sensorial e à psicomotricidade e, finalmente, às habilidades sociais e emocionais.

A atenção é um construto organizado em subtipos e está associado à capacidade de selecionar estímulos ambientais, processando-os de maneira diferenciada dos demais (Carreiro; Machado-Pinheiro, 2019). Nesse sentido, convém avaliar a atenção sustentada (Rueda *et al.*, 2008); a atenção concentrada e dividida (Braga, 2007) e a alternada e difusa (Dalgalarondo, 2019; Braga, 2007).

A memória pode ser descrita como a parte da cognição demarcada pela capacidade de recuperar informações e aprendizagens codificadas e armazenadas de maneira integrada, ainda que inespecíficas, já que a essa recuperação pode seguir padrões complexos e de difícil rastreamento e compreensão (Fonseca, 2011; Dalgalarondo, 2019). Deste modo, sugere-se sua observação a partir da manifestação das relações entre atenção e memória de trabalho, seleção competitiva, controle sensorial *top-down* e filtros de saliência, de tal modo que vale adentrar sumariamente tais aspectos (Dalgalarondo, 2019). Sugere-se a avaliação da memória de trabalho (Roscioli; Tomitch, 2022); episódica (Kochhann *et al.*, 2020);



semântica (Boroujeni; Mahmoudian; Jarollahi, 2020; Dalgalarrodo, 2019) e de procedimentos (Dalgalarrodo, 2019; Mourão Jr.; Faria, 2015), observando-se os estágios de desenvolvimento.

Segundo Dalgalarrodo (2019), a orientação espacial é a capacidade de avaliar direção e distância, enquanto a orientação temporal é um aspecto mental que diz respeito à capacidade de indicar momentos cronológicos, percebendo variações de duração e continuidade. Essas competências tendem a ser desenvolvidas tarde, fator que nos leva a dialogar com as proposições de Piaget (1999) sobre o período pré-operatório. Nessa fase, a criança ainda não é capaz de realizar operações mentais de modo abstrato, estando numa fase mais concreta, marcada pelo pensamento egocêntrico e pela dificuldade em compreender conceitos abstratos. Nesse período, devido ao caráter abstrato do tempo, a criança pode apresentar dificuldades perceptivas, como confundir tamanho com idade, por exemplo, interpretar um adulto baixo como uma criança, e quantidade de paradas com o tempo decorrido, uma viagem, por exemplo, pode parecer excessivamente cansativa caso haja muitas paradas ao longo do trajeto.

A percepção sensorial decorre da tomada de consciência diante de um estímulo sensorial, ou seja, de estímulos físicos, químicos ou biológicos externos ou internos ao organismo, podendo ser recebidos por fontes visuais, tátteis, auditivas, olfativas, gustativas, proprioceptivas e cinestésicas. Uma separação didática dá indícios de que a sensação é passiva e a percepção é ativa, criativa e subjetiva, uma vez que a primeira decorre da recepção pelo organismo enquanto a segunda resulta da construção de uma percepção sintética acerca dos estímulos recebidos, que resulta da articulação entre o estímulo atual e experiências anteriores diante de um estímulo percebido (Dalgalarrodo, 2019).

Os estudos na área de psicomotricidade encontram base sólida nas provocações de Bloom *et al.* (1979), que descreveram o domínio psicomotor como parte de três domínios intrínsecos aos objetivos educacionais: cognitivo, afetivo e psicomotor. Segundo ele, os objetivos de desenvolvimento relacionados a este domínio focam em habilidades motoras ou musculares, na manipulação de materiais e objetos e demandam coordenação neuromuscular.

Fonseca (2011; 2018) explora a psicomotricidade como uma área do conhecimento responsável por investigar a interação entre funções psicológicas e o desenvolvimento motor. Na avaliação da psicomotricidade, é essencial compreender que aspectos relacionados ao desenvolvimento intelectual são analisados em conjunto com a capacidade motora para



atingir os objetivos propostos. Nesse contexto, torna-se fundamental observar como o indivíduo seleciona estímulos, foca em detalhes, repete ações em busca de excelência, identifica diferenças e semelhanças e generaliza situações (Fonseca, 2011). Para tanto, procedimentos como a formulação de questionamentos e a solicitação de justificativas mostram-se relevantes, uma vez que esses processos estimulam a metacognição por meio de provocações reflexivas. Do ponto de vista motor, é indispensável atentar para elementos como tonicidade, postura, lateralidade, somatognosia, estruturação e organização espaço-temporal, ritmo, praxia global e fina, integração visuo-motora e lentidão (Fonseca, 2011; Rebelo *et al.*, 2020; Sacchi, Metzner, 2019).

O aspecto socioemocional é considerado um construto complexo que pode ser observado por meio das habilidades não cognitivas (Marin *et al.*, 2017). O termo resulta da composição de social e emocional, dizendo respeito tanto às competências quanto às habilidades relacionadas a esses dois campos (Oliveira, 2023). Deste modo, convém adentrar em aspectos relacionados a cada uma dessas áreas, buscando compreender os aspectos centrais da avaliação de aspectos socioemocionais.

A pesquisa de Marin *et al.* (2017) aborda o socioemocional como uma competência, investigando os conceitos e instrumentos associados a esse construto. De acordo com os autores, o socioemocional está relacionado tanto a aspectos do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de jovens quanto à avaliação dos níveis de prazer e bem-estar. Além disso, as proposições da *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL), uma instituição americana que reúne pesquisas e promove a sistematização escolar e educacional das aprendizagens sociais e emocionais (*Social and Emotional Learning* - SEL), orientam um processo de aprendizagem integrado entre escola e sociedade. Nesse processo, são desenvolvidas cinco dimensões fundamentais: 1) Autoconsciência; 2) Autogestão; 3) Consciência social; 4) Habilidades relacionais; e 5) Tomada de decisão responsável (Casel, 2020).

Deste modo, o socioemocional apresenta estabilidade no que diz respeito à percepção dos aspectos comportamentais externos, mais relacionados ao social e à regulação interna, diretamente relacionada com as manifestações emocionais (Oliveira, 2023). Assim, diante da observação deste construto, sugere-se ter clareza sobre o modelo utilizado e os aspectos que serão observados ao longo da avaliação.

Metodologia

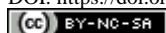
A produção do livro sensorial “ÁGUA” ocorreu no âmbito da extensão e pesquisa da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras (RJ), curso de Psicologia, no ano de 2023 e seguiu algumas etapas.

Primeira etapa - Levantamento bibliográfico: foi realizado um levantamento bibliográfico de páginas em português através do Google acadêmico usando a expressão “livro sensorial”, no período de 2015 a 2023, e foram encontrados 119 trabalhos. No entanto, nenhum deles se relacionava diretamente com a área da avaliação psicológica infantil. Destaca-se a presença deste recurso na Educação, como estratégia pedagógica, principalmente na educação infantil, além de Artes e Design. Neste sentido, algumas referências foram inspiração para a condução deste trabalho, dentre elas: Regatão *et al.* (2021), Ramos (2017), Giraud *et al.* (2017), Brandão (2016) e Ochoa (2015), cujos trabalhos mobilizaram discussões e decisões acerca do formato; da continuidade narrativa, temática e cenografia; da variedade de materiais; e, principalmente, da percepção do livro-objeto como um recurso potencial para o manejo clínico. Na fundamentação teórica para a concepção dos cenários, foram utilizadas Goulart (2008); Efrom *et al.* (2011), Fonseca (2011, 2018) e Delval (2002).

Segunda etapa - Criação da temática do livro e seleção do público-alvo: após alguns debates sobre temas de livros infantis, decidiu-se sobre o tema base “ÁGUA”, que proporciona a relação com diversos personagens, animais, natureza, ciclos da água e suas transformações. O material foi estruturado com foco na avaliação de crianças de 3 a 5 anos.

Terceira etapa - Planejamento das páginas: A equipe reuniu-se e estabeleceu como objetivo do livro a construção de cenários baseados no tema água, atravessando desafios e brincando com os personagens. Foi definido que o livro sensorial seria composto por quatro cenários, sem narrativa escrita, contendo apenas a capa e o título “ÁGUA”. Um *Storyboard*, esboço das ideias para cada cenário, apresentado em quadros contínuos, foi produzido, e imagens referenciais foram selecionadas para orientar o desenvolvimento do projeto.

Quarta etapa - Seleção de materiais e ferramentas: realizou-se uma pesquisa para identificar materiais seguros e resistentes, adequados à temática do livro sensorial. Os materiais utilizados incluíram: feltro como base para as páginas; tecido tule; velcro; grama sintética; tecido de sisal; plástico transparente cristal; botões; miçangas; olhos móveis; mini pompons; mini prendedores; ímãs redondos; apliques plásticos decorativos; arroz; linha encerada; linha de costura; fita de passamanaria; fitas de gorgurão e cetim; corda de sisal; e fechos do tipo



lagosta, T, magnético, de pressão e de engate. As ferramentas empregadas na confecção foram: máquina de costura, pistolas de cola quente (grande e pequena), agulhas de costura e crochê e tesoura.

Quinta etapa - Seleção dos personagens: Estabeleceu-se o número de personagens e suas caracterizações. Sendo assim, foi decidido pelos seguintes elementos para os cenários em forma de dedoches: (1) borboleta, que voa; (2) sapo e jacaré, que nadam, mas também circulam pela terra; (3) gato, que circula apenas na terra e não gosta de água; e (4) humano.

Sexta etapa - Confecção do livro: A confecção foi feita por apenas uma pessoa da equipe, tendo sido finalizados dois exemplares.

Resultados

Na aplicação do material, indica-se a interação entre criança e avaliador, iniciando com o livre manejo do material pela primeira. Após a investigação inicial, o avaliador propõe à criança a investigação do material, convidando-a a escolher um personagem para percorrer os cenários do livro. A criança deve ser instigada a interagir com o cenário, caso não o faça.

Diante da percepção da falta de continuidade temática, confirmada pelas pesquisas de Ochoa (2015), a proposta busca materializar uma temática comum à infância: a água. No manuseio do material é possível observar aspectos do desenvolvimento motor, linguístico e comportamental potencializados pela investigação da percepção sensorial infantil. A API pode ser facilitada por meio da interação com o livro, que é composto por uma diversidade de texturas, cores, formas e materiais. O tema “ciclo da água” serve como base para a construção de um percurso a ser explorado, e as páginas funcionam como o cenário de uma narrativa a ser enunciada pelo avaliando. Além disso, o livro apresenta uma variedade de personagens que podem ser escolhidos durante o uso.

A capa (Figura 1) é produzida com feltro azul e contém um bolso em que estão guardados os personagens. Acima, lê-se “ÁGUA”, em letras bastão. Na parte superior da bolsa, as vogais são apresentadas por meio de miçangas móveis.



Figura 1 – Capa



Fonte: Elaboração do autor.

O Cenário 1 (Figura 2) apresenta uma separação entre céu e chão, identificada visualmente e pela mudança de tecido. As nuvens são confeccionadas com diferentes materiais, cores e formatos, assim como as três árvores. Uma das árvores pode ser conectada a outra por meio de fios que se fixam em botões. A parte inferior representa uma lagoa com vitórias-régias, mas também pode ser interpretada como um percurso de grama. Esse percurso inicia-se com uma flor rosa que guarda, em um bolso na parte traseira, peças circulares com miçangas cuja quantidade varia de 1 a 7, dispostas consecutivamente da esquerda para a direita. O percurso contém círculos de tamanhos crescentes.

Figura 2 - Cenário 1, Vista do Jardim



Fonte: Elaboração do autor.

O segundo cenário (Figura 3) dá continuidade às nuvens cinzas que aparecem no cenário anterior. Nela todo o fundo é acinzentado, com maior quantidade de nuvens (7) de materiais diversos e macios, e com dimensões maiores que as da página anterior. A parte inferior é composta por uma cachoeira à direita, com três fios ondulados com fechos diferentes ao final, que podem ser encaixados ao fim do elemento: 1) ímã; 2) fecho em T; e

3) encaixe com bola. Ainda desse lado, um labirinto direta-esquerda e cima-baixo pode ser percorrido com miçangas de tamanhos, formatos e quantidade diferentes. Do lado esquerdo vê-se uma sequência de sete colunas feitas sob um tecido fino e flexível. Cada coluna tem consecutivamente miçangas de 1 a 7 que podem ser movimentadas para cima e para baixo. A parte inferior contém miçangas numeradas sequencialmente com essas mesmas quantidades. Ainda, as miçangas podem ser escondidas na parte inferior das nuvens.

Figura 3 - Cenário 2, Dia de Chuva



Fonte: Elaboração do autor.

O terceiro cenário (Figura 4) tem o fundo azul-claro. Do lado direito é possível observar um círculo vazado na parte superior. À direita, uma cabana, no formato triangular, está destacada. Este elemento tem um fecho de zíper e está localizado sob um tecido cor de areia. O zíper apresenta maior dificuldade de fechamento, exigindo o uso de duas mãos para a abertura. Do lado direito há um cenário de mar. É composto por arroz e miçangas temáticas (pérola, sereia, caveira, moeda, cavalo-marinho e outros) sob um plástico transparente e flexível. Ainda, guarda na parte posterior formas geométricas (círculo, triângulos, quadrado e retângulo), presos cada um com um fio azul.

Figura 4 - Cenário 3, Passeio na praia



Fonte: Elaboração do autor.

O último cenário (Figura 5) é composto por uma fita com nuvens da qual saem, do lado esquerdo, 7 cores com fechos e cores diferentes: 1) vermelho, fecho de pressão; 2) laranja, fecho mosquetão; 3) amarelo, fecho de engate (bolsa); 4) verde, zíper; 5) azul, botão; 6) anil, fecho de ímã; 7) lilás, fivela de engate (mochila). Do lado direito, há um quadrado com um quebra-cabeça de 9 peças em que se observa uma composição com céu azul, sol, nuvens, mar e barco. Sol e barco são produzidos com figuras geométricas. As peças ficam presas ao feltro com velcro. A parte de trás do livro não tem atividades.

Figura 5 - Cenário 4, Arco-íris



Fonte: Elaboração do autor.

É possível que as habilidades motoras presentes no repertório da criança sejam aprimoradas e enriquecidas com o manuseio do livro sensorial, considerando que, ao longo das páginas, a criança é incentivada a realizar movimentos com diferentes propósitos, utilizando os personagens e o ambiente de variadas formas. Durante a interação com o livro, observa-se a coordenação motora, a capacidade de locomoção dos personagens com base no pensamento crítico e lógico, o reconhecimento de aspectos ambientais e das variabilidades na orientação dos elementos, a precisão ou dificuldade em retirar e reposicionar peças em outros locais, bem como as reações frente às tarefas de encaixe e mobilidade das peças presentes na história. O livro sensorial também possibilita que a criança crie suas próprias histórias, promovendo a elaboração de narrativas baseadas nos elementos que ela escolhe utilizar. Além disso, ao final do livro, o avaliando é apresentado a diferentes alternativas de encaixes que formam a figura de um arco-íris. Nesse momento, é possível observar como a criança realiza os encaixes, sua reação diante dos níveis de dificuldade e a resposta ao barulho produzido pelas peças.

Discussão

Fonseca (2011) propõe que a avaliação infantil seja marcada pela integração de informações de modo humanizado, preciso, interativo e com o objetivo de prever intervenções por meio da observação do aparato cognitivo já desenvolvido e atento às potencialidades.

O livro sensorial apresenta-se como um recurso lúdico flexível para o enriquecimento do processo avaliativo infantil, possibilitando avaliar as habilidades e estimular o desenvolvimento. Denota-se, no entanto, que a mera exposição a atividades isoladas pode não ser suficiente para a observação de aspectos globais e intersubjetivos na API, de modo que promover o espaço lúdico por meio da brincadeira se apresenta como uma atividade necessária. O uso de um livro sensorial, que permite brincar, encontra consonância nas contribuições de Maria Montessori.

A médica e educadora italiana indica que a brincadeira vai além de um simples entretenimento, constituindo-se como atividade fundamental para a criança. Ela reitera a importância de proporcionar um ambiente que permita escolhas livres para fomentar a autonomia e a livre exploração dos interesses individuais, de modo que não se deve impor o uso deste material. Suas contribuições ressaltam a brincadeira como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento global das crianças, proporcionando experiências valiosas que contribuem para a construção de habilidades ao longo de seu crescimento (Montessori, 1987; 2010). Diante do exposto, propomos ampliar a discussão acerca da cognição, da psicomotricidade e das habilidades socioemocionais, a fim de subsidiar o uso do livro como fonte complementar à entrevista, observação e testes psicológicos.

No manuseio do livro, a atenção pode ser avaliada de forma global, observando-se, por exemplo, se a criança se mantém atenta ao recurso de forma integral ou se procura elementos externos, mesmo quando orientada a permanecer focada; ou como ela lida com a investigação de cada recurso, como finalizar uma atividade ou alternar entre atividades sem se concentrar na resolução de nenhuma delas. Além disso, é possível observar o foco da criança diante de páginas com muitos estímulos, analisando a duração da atenção e os modos de seleção. Nesse contexto, avaliam-se aspectos como capacidade e tempo de concentração, fadiga, percepção de estímulos ambientais, distração e distraibilidade, elementos que podem colaborar no diagnóstico de transtornos como transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA) (Dalgalarroondo, 2019).

A memória de trabalho pode ser analisada por meio da solicitação de uma sequência



de tarefas relativamente complexas, observando-se o que é retido e executado, ou ainda pelos recursos cognitivos empregados na resolução de um quebra-cabeça. A memória episódica pode ser avaliada ao pedir que a criança narre um evento relacionado aos cenários do livro, uma comemoração importante, algo que ocorreu na última sessão, ou que faça uma recontagem das atividades realizadas ao final de uma sessão. Por fim, a memória procedural, por ter um caráter implícito, deve ser analisada pela motricidade e desempenho em atividades recorrentes, como cortar com tesoura, amarrar o sapato, conjugar verbos ou tocar um instrumento, considerando que a repetição e a exposição ao processo de tentativa e erro contribuem para sua consolidação.

A orientação temporal e espacial pode ser avaliada a partir da percepção que a criança tem sobre o mundo exterior, já que para produzir imagens e representações mentais sobre si, ela anora-se em recursos concretos do seu cotidiano, como luz natural, refeições e saída ou chegada de um responsável. Ademais, espera-se que a criança nessa idade seja capaz de formular respostas sobre espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, como frente, costas, ao lado, dentro, fora, em cima, embaixo, maior, menor, igual, junto, separado, perto, longe, etc. (Brasil, 2018).

A partir dos critérios de desenvolvimento psicomotor, a avaliação começa na observação postural da criança, investigando possíveis alterações da motricidade global que podem ser direcionadas para profissionais especializados. No manejo do livro, especialmente a motricidade fina e a esperada a sincronização entre a intenção e o movimento deverão ser observadas, inclusive, analisando os efeitos emocionais da incapacidade de realizar o planejamento mental. Para tanto, os questionamentos propostos favorecem a observação do processo de resolução de problemas executado pela criança, incluindo a solicitação para que ela pause, reflita, ouça novamente a orientação, observe e imagine o que precisa ser feito, para então realizar uma ação e, se possível, explicá-la ao avaliador. Assim, é preciso observar atividades como correr, saltar, jogar, chutar, equilibrar-se, dançar, alcançar e subir e descer escadas, mas no manuseio do livro, possibilita-se a observação de ações como segurar, pinçar, pressionar, encaixar, prender, apertar, arrastar, juntar, separar, esfregar, entre outras. Ainda, orienta-se a observação da alternância de membros, lateralidade, movimentos voluntários e involuntários, movimentos bizarros, ritmo de movimento, hipercinesia, hipocinesia, lateralidade, estereotipias e perseverança, dentre outros.

No construto socioemocional, o livro contribui para a avaliação do resgate de vivências infantis. Destaca-se como o aspecto lúdico proporciona condições para a



investigação das relações sociais; além disso, os personagens dos dedoches possibilitam a personificação de sujeitos com os quais a criança se relaciona. Nesse sentido, no campo social, é possível investigar a capacidade de comunicar sentimentos e afetos, bem como a comunicação interpessoal, que pode ser estimulada entre o avaliado e o avaliador ou entre os diferentes personagens. O manejo de conflitos, a resolução de problemas e a tomada de decisão também podem ser investigados, uma vez que os cenários apresentam uma diversidade de situações que podem ser interpretadas como problemas, tais como se esconder na barraca, estar sem guarda-chuva, não saber nadar, esquecer o protetor solar, entre outros, considerando que essas ações dependem da habilidade de realizar atividades em conjunto com outros sujeitos ou sob influência deles.

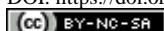
Considerações finais

A utilização do livro infantil como recurso na API apresenta-se como um modo de adentrar o imaginário da criança e, ainda, possibilitar que aspectos encobertos possam emergir diante da interação do indivíduo e o lúdico. Nessa perspectiva, o livro sensorial configura-se como um instrumento capaz de se inserir no ambiente infantil, possibilitando outras maneiras de investigação dos fenômenos.

Diante da complexidade na qual o desenvolvimento infantil está inserido, ofertar uma gama de fontes fundamentais e complementares para a API se mostra valioso. Ao recorrer ao livro sensorial como material adicional, é possível investigar a criança considerando a maior quantidade de atravessamentos presentes na sua constituição. Assim, o livro sensorial se mostra um recurso valioso na avaliação, uma vez que entrelaça o lúdico ao sensorial, possibilitando explorar os múltiplos elementos que circundam a criança mais nova, de 3 a 5 anos.

Ademais, trata-se de um recurso artesanal, podendo servir de base para a produção e elaboração de outros materiais. Destaca-se, por fim, o caráter introdutório e investigativo deste estudo sobre o uso do livro sensorial, indicando-se estudos aprofundados sobre cada uma das áreas de desenvolvimento identificadas na investigação, a saber: cognição, motricidade, comunicação, comportamento e emoções.

Importante salientar que o uso de recursos complementares não serve à confirmação de resultados apenas, como se poderia crer, mas à observação de fatores que ficaram à deriva durante o processo avaliativo formal. Assim, utilizar recursos que favoreçam a emergência



de aspectos subjetivos encobertos é essencial para dar rumos ao psicodiagnóstico, focando tanto em possíveis dificuldades quanto em potencialidades da criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. C. A Produção de Material Didático para a Estimulação de Bebês Surdos e Ouvintes: o Livro Sensorial. *In: PRINCIPAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO*, 29., Cuiabá. *Anais* [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1254- 1265. Disponível em <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/20251>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BLOOM, B. S.; ENGELHART, M. D.; FURST, E. J.; HILL, W. H.; KRATHWOHL, D. R. **Taxonomia de objetivos educacionais**: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1979.
- BOROUJENI, M. K.; MAHMOUDIAN, S.; JAROLLAHI, F. The investigation of semantic memory deficit in chronic tinnitus: a behavioral report. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, [S. l.], v. 86, n. 2, p. 185-190, 2020, DOI: 10.1016/j.bjorl.2018.11.003.
- BRAGA, J.L. **Atenção concentrada e atenção difusa**: elaboração de instrumentos de medida. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/3485/1/2007_JulianaLeaoBraga.PDF Acesso em: 28 fev. 2024.
- BRANDÃO, I. **Livro Sensorial**: Ficha de Atividade – Como construir um livro sensorial. Direção-Geral da Educação. Brasília: Ministério da Educação - MEC, 2016. Disponível em https://plataforma.dge.mec.pt/pluginfile.php/342/mod_resource/content/2/Ficha-livro%20sensorial_%20vers%C3%A3o.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- CARREIRO, L. R. R.; MACHADO-PINHEIRO, W. Avaliação psicológica e atenção. *In: BAPTISTA, M. N; MUNIZ, M; REPPOLD, C. T.; NUNES, C. H. S. S.; CARVALHO, L. F.; PRIMI, R. NORONHA, A. P. P.; SEABRA, A. G.; WECHSLER, S. M.; HUTZ, C. S.; PAQUALI, L. (Org.) Compêndio de Avaliação Psicológica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- COLLABORATIVE for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). **CASEL’S SEL framework**: what are the core competence areas and where are they promoted? CASEL, 2020. Disponível em: <https://casel.org/casel-sel-framework-11-2020/?view=true>. Acesso em: 11 maio 2023.
- CONSELHO Federal de Psicologia (CFP). **Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI)**. Disponível em <https://satepsi.cfp.org.br/testesFavoraveis.cfm>. Acesso em: 27 fev. 2021.



CONSELHO Federal de Psicologia (CFP). **Resolução do Exercício Profissional Nº 31/2022.** Brasília, 2022a. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satpsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao&q=31/2022>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CONSELHO Federal de Psicologia (CFP). **Cartilha Avaliação Psicológica.** Brasília: CFP, 2022b.

DALGALARRONDO, P. **Psicologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2019. 3. ed.

DELVAL, J. **Introdução à prática do método clínico:** descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EFROM, A. M.; FAINBERG, E.; KLEINER, Y.; SIGAL, A. M.; WOSCOBOINIK, P. A hora de jogo diagnóstica. In: OCAMPO, M. L. S. de *et al.* **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem:** abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 5. ed.

FONSECA, V. **Neuropsicomotricidade:** ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

FRANCISCO, H. C. V. B. **O desenvolvimento de livros sensoriais como materiais de apoio para o ensino de habilidades matemáticas na educação infantil:** uma perspectiva inclusiva considerando discentes com deficiência visual. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15839>. Acesso em: 12 fev. 2024.

GIACOMONI, C. H.; BANDEIRA, C. M. Entrevista com pais e demais fontes de informação. In: HUTZ, C; BANDEIRA, D; TRENTINI, C; KRUG, J. (org.). **Psicodiagnóstico.** Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 370-378.

GOULART, I.B. **Piaget:** Experiências Básicas para utilização pelo professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIRAUD, S.; TRUILLET, P.; GAILDRAT, V.; JOUFFRAIS, C. DIY" Prototyping of Teaching Materials for Visually Impaired Children: Usage and Satisfaction of Professionals. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON UNIVERSAL ACCESS IN HUMAN COMPUTER INTERACTION, 11., 2017, Vancouver, Canada. **Proceedings** [...]. Vancouver, Canada: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://hal.science/hal-01809355>. Acesso em: 22 mar. 2024.

JACOB, E. M. Para além do campo da visão: materiais complementares para a educação de crianças cegas e de baixa visão. **Pensares em revista**, [S. l.], n. 11, p.121-138, 2017.



Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/33431>.
Acesso em: 28 mar. 2024.

KOCHHANN, R.; BEBER, B. C.; FERREIRA, P.; HOLZ, M. R.; RUSCHEL, R.; PÁDUA, A. C.; GODINHO, C. C.; IZQUIERDO, I.; CHAVES, M. L. F. The effect of intentionality on verbal memory assessment over days. **Dementia & Neuropsychologia**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 366- 371, 2020. DOI: 10.1590/1980-57642020dn14-040006.

LETRIA, A. Livro-objeto: A literatura como experiência sensorial. **FronteiraZ: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, [S. l.], n. 24, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/49390>.
Acesso em: 12 fev. 2024.

LINS, M. R. C; MUNIZ, M.; CARDOSO, L. M. **Avaliação psicológica infantil**. São Paulo: Hogrefe, 2018.

MANSUR-ALVES, M., MUNIZ, M.; ZANINI, D. S.; BAPTISTA, M. N. (org.). **Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

MARIN, A. H.; SILVA, C. T.; ANDRADE, E. I. D.; BERNARDES, J.; FAVA, C. V. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 fev. 2024.

MONTESSORI, M. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Nôrdica, 1987.

MONTESSORI, M. In: RÖHRS, H. **Maria Montessori**. M. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

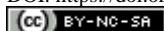
MOURÃO JR.; C. A.; FARIA, N. C. Memória **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S. l.], v. 28, n. 4 , p. 780-788, 2015. DOI: 10.1590/1678-7153.201528416.

OCHOA, M. F. **Livros sensoriais e sinestésicos**: experimentando a arte através dos cinco sentidos e da falta deles. 2015. Monografia (Graduação em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134691>. Acesso em: 23 mar. 2024.

OLIVEIRA, R. D. **Socioemocional**: Um estudo sobre modos de manifestação e evolução histórica do uso do termo. Monografia (Graduação em Psicologia), Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2023.

OLIVEIRA, R. D.; RIBEIRO, N.M.; MACEDO, L. X.; ROZA, J. A. G.; SILVA, L. H.; VICTORIA, M. S. O uso de narrativas literárias na prática de avaliação psicológica infantil. **DESidades: Temas em destaque**, [S. l.], n. 36, ano 11, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://desidades.ufrj.br/artigo/o-uso-de-narrativas-literarias-na-pratica-de-avaliacao-psicologica-infantil/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

PETTENON, N.; SIPLE, I. Z.; MANDLER, M. L.; COMIOTTO, T. Livro sensorial: uma



proposta lúdica para o ensino de matemática na educação infantil. *In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO*, 3., 2017, Florianópolis, SC. **Anais** [...]. Florianópolis, SC, 17-18 out. 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/91529030/Livro_sensorial_uma_proposta_l%C3%BAdica_para_o_ensino_de_matem%C3%A1tica_na_educa%C3%A7%C3%A3o_infantil. Acesso em: 20 fev. 2024.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

RAMOS, A. M. Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura. **Tropelas e Companhia**, 2017. Disponível em: https://livrosobjeto.files.wordpress.com/2017/04/miolo_livro-objeto-provas-5.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024

REBELO, M.; SERRANO, J.; DUARTE-MENDES, P.; PAULO, R. MARINHO, D. A. Desenvolvimento Motor da Criança: relação entre Habilidades Motoras Globais, Habilidades Motoras Finas e Idade. **CPD**, Murcia , v. 20, n. 1, p. 75-85, abr. 2020. Disponível em http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232020000100007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2024.

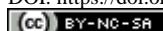
REGATÃO, P. J.; LOUREIRO, C.; ANGELOZZI, M.; RITA, V. L. C.; ALMEIDA, A. M.; SAMAGAIO, M. C. Livros Sensoriais: Conexões entre criação artística e mediação educativa. **Convergências - Revista de Pesquisa e Educação Artística**, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 13–26. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7598/1/Jos%C3%a9%20Pedro%2c%20e%20outros.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

ROSCIOLI, D.C; TOMITCH, L. M. B. A influência da capacidade de memória de trabalho na geração de inferências e na compreensão leitora. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, v. 66, 2022. DOI: 10.1590/1981-5794-e13543.

ROZA, J. A. G.; SILVA, L. H.; MACEDO, L. X.; ALBUQUERQUE, N. G.; OLIVEIRA, R. D.; VICTORIA, M. S. Avaliação Psicológica Infantil (API). **Revista AMAZÔNICA**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 343-382, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/10265#:~:text=%C3%89%20um%20trabalho%20restrito%20a,a%20escola%20e%20a%20comunidade>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ROZA, J. A. G.; SILVA, L. H.; MACEDO, L. X.; ALBUQUERQUE, N. G.; OLIVEIRA, R. D.; VICTORIA, M. S. O processo de avaliação psicológica infantil: da identificação da demanda à entrevista devolutiva. *In: VIANA, W. C.; SANTOS, D. M. A. **AMAZÔNIA: Tópicos atuais em ambiente, saúde e educação**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2023. v. 3.*

RUEDA, F. J. M.; NORONHA, A. P. P.; SISTO, F. F.; BARTHOLOMEU, D. Evidência de validade de construto para o teste de atenção sustentada. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 28, n. 3, p. 494-505, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 mar. 2024.



SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S. l.], v. 100, n. 254, p. 96-110, 2019. DOI: 10.24109/2176-6681.rtep.100i254.3804.

SALLES, J. F.; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. F. (org.). **Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, T. C.; NAVES, A. R. C. X.; LINS, M. R. C. Estratégias lúdicas na avaliação infantil. In: LINS, M. R. C; MUNIZ, M.; CARDOSO, L. M. **Avaliação psicológica infantil**. São Paulo: Hogrefe, 2018. p. 179-202.

SILVA, M. A.; YATES, D. B.; OLIVEIRA, S. E. S. Avaliação Psicológica de crianças de até 6 anos. In: MANSUR-ALVES, M.; MUNIZ, M.; ZANINI, D. S.; BAPTISTA, M. N. (org.). **Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

SOUZA, D. H.; VELLUDO, N. B. Aspectos desenvolvimentais típicos de crianças e adolescentes. In: MANSUR-ALVES, M., MUNIZ, M.; ZANINI, D. S.; BAPTISTA, M. N. (org). **Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJMAN, J. R. Neuropsicologia Clínica: Notas Históricas, Fundamentos Teórico-Metodológicos e Diretrizes para Formação Profissional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 37, p. e37215, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/8HtkkNskDLKyBf4gNT99jrp/#>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Não aplicável.
- Financiamento:** Não aplicável.
- Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
- Aprovação ética:** Não foi necessária.
- Disponibilidade de dados e material:** Não, por se tratar de material artesanal
- Contribuições dos autores:** Raquel Donegá: Conceitualização, Gerenciamento de dados, Recursos, Escrita e Revisão; Mara Sizino da Victoria: Conceitualização, Metodologia, Administração do projeto, Escrita e Revisão; Nayara Mesquita: Conceitualização, Escrita e Revisão.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

